11º DOMINGO APÓS PENTECOSTES

24 DE AGOSTO DE 2025

LUCAS 13.22-30

1 ANÁLISE DOS TEXTOS DO DOMINGO

1.1 Salmo 50.1-15

A cena deste salmo é uma teofania, onde Deus aparece como um juiz que vem ajuntar e julgar Israel, porém, não para declarar uma sentença final, mas sim para repreender e chamar os pecadores ao arrependimento/Metanoia, especificamente apontando a forma de adoração mecânica ritualizada de uma religiosidade hipócrita que vinha sendo executada.

Naturalmente, por sua estrutura e mensagem, podemos afirmar sem muito questionamento que este é um salmo didático, onde Deus, como Juiz, deixa claro que não depende dos sacrifícios formais ritualísticos do seu povo. A questão não está no boi ou ave sacrificada nem mesmo na sua forma como se procede, mas sim, que os sacrifícios oferecidos a Deus devem partir de corações agradecidos e confiantes, pois, de nada adianta repetir suas leis ou ser um religioso de “fachada”, pois Deus conhece nosso íntimo e quer que o busquemos e o invoquemos em espírito e verdade, em todos os tempos, assim também em momentos de perigo, angústia, dificuldade e alegrias.

1.2 Isaías 66.18-23

No contexto que precede a perícopé, Isaías profetiza enfatizando a graça de Deus e a restauração de Israel, porém a perícopé destacada, sendo os últimos versos do livro do profeta, traz um tom mais forte de repreensão, e mesmo punição, frente ao não arrependimento do povo, ou seja, seguindo a linha temática do Salmo, temos aqui um texto que também fala sobre o Juízo de Deus, que irá reunir os povos de todas as nações e línguas e que os mostrará o seu poder e Glória.

A face de um julgamento, condenação e absolvição é evidente, pois a alguns, Deus castigará e a outros salvará e os enviará em missões evangelísticas entre os gentios: *“e alguns dos que foram salvos enviarei às nações”*(Is 66. 19b ARA).

Neste envio algumas cidades são citadas no texto. *“Társis, Pul e Lude, que atiram com o arco, Tubal e Javã, até às terras do mar mais remotas”*(Is 66. 19c). Essas cidades mencionadas são distantes de Israel, contemplando povos da África (Pul e Lude), Caucaso (Tubal), Grécia (Javã), países litorâneos e ilhas do mar mediterrâneo. Locais onde o nome do Senhor até então não haviam chegado.

E como resposta ao ouvir e crer destes povos gentios, *“oferta ao Senhor”* serão trazidas ao *“santo monte, a Jerusalém”*(Is 66. 20). Alguns virão sobre cavalos, outros em carros, outros em liteiras (carroças, carruagens), e alguns sobre mulas e sobre dromedários velozes, enfatizando uma grande quantia de ofertas, porém o mais importante é que essas ofertas serão *“em vasos puros”*(Is 66. 20) ou seja ofertas puras, (de corações arrependidos e agradecidos) que agradam ao Senhor.

“Também deles tomarei a alguns para sacerdotes e para levitas, diz o SENHOR” (Is 66.21). Com os muros étnicos que cercavam a fé removidos, também dentre os recém-convertidos ofertantes deve-se escolher ministros e líderes espirituais, para a proclamação e manutenção da fé entre os gentios, e assim o verdadeiro Israel, não a nação em si, mas o povo de Deus, a seu tempo estará diante de Deus nos *“novos céus e nova terra”*(Is 66.22) e o adorarão.

1.3 Hebreus 12.4-24(25-29)

Este texto, diferente do salmo e a leitura do livro do profeta Isaías, não se refere inicialmente a Deus como um Juiz, antes, mostra um segundo passo, apresentando o Deus que disciplina os seus filhos, que em seu amor didático permite as dificuldades em nossas vidas, como provações na luta contra o pecado, para o fortalecimento de nossa fé, pois, como um pai que por algum tempo disciplina o seu filho por que o ama, e quer o seu bem, muito mais Deus Pai quer que suportemos e atravessemos os sofrimentos e provações com perseverança e fé.

Deus por causa do sacrifício de Cristo nos vê como filhos em quem espera vidas santificadas, e para isso, o Pai nos disciplina a lutar contra o pecado, porém essa

disciplina nem sempre é tão agradável. “Se tantos julgamentos, dores, mortes, martírios, cruces, espadas, fogo e coisas desagradáveis, com os quais os santos são castigados, são varas paternais e correções amorosas, o que será a ira do Juiz sobre os ímpios? [...] E se tal Julgamento começa na casa de Deus, qual será o fim daqueles que não creem no evangelho? (AE 11. 467-468. *In*. Bíblia da Reforma, Hb 12. 5-6. Comentário)

A ilustração entre a paternidade carnal e espiritual, apresenta este amor disciplinador que Deus tem em perfeita escala para conosco, porém, nem sempre compreendemos os castigos, contudo, devemos aceitá-los e suportá-los como parte de nossa educação como filhos de Deus, pois essa educação produz “*frutos de Justiça*”(11)

A disciplina celeste visa a nossa correção e por consequência uma vida santificada, onde a paz, uma busca por harmonia e comunhão com os irmãos, é uma manifestação prática da disciplina aprendida.

A figura de Esaú é trazida para reflexão, servido de exemplo e advertência com relação a trocar a herança eterna por supérfluos mundanos, assim o autor de nossa carta diz que Esaú não “*achou lugar e arrependimento*”(v.17, ARA), “*Não encontrou um modo de mudar o que havia feito*”(v.17, NTLH). Matinho Lutero diz:

Está claro como a passagem de Hb 12. 16-17 deve ser entendida.... Deus, que não engana nem mente, oferece sua misericórdia a todos os homens que verdadeiramente se arrependem; e o arrependimento do pecado sempre encontra espaço diante de Deus... Mas há outro arrependimento que é...falso... a saber, quando me arrependo de tal forma que não me envergonho por ter ofendido a Deus, mas tenho vergonha por ter feito o mal a mim mesmo. (AE 5. 151-152 *In*. Bíblia da Reforma, Hb 12.17. Comentário)

As escolhas, quando feita e efetivadas frente ao arrependimento, recebem o perdão de Deus que quer, e pode perdoar, mas as consequências da escolha não podem ser eliminadas, sejam elas boas ou más.

Assim a carta segue apresentando um contraste entre o Sinai e Sião, entre a lei do Sinai e a nova aliança da qual Jesus é o Mediador. O apóstolo fala do aspecto assolador do monte da Santa Lei de Deus, o qual até mesmo um animal, se nele tocasse, morreria,

em contraste o apóstolo fala do monte da nova aliança, o Sião - a Jerusalém Celeste, a Igreja.

Este contraste retrata o tempo em que os homens estavam sob todo o terror da Lei, e a relação entre eles e Deus era de um distanciamento intransponível e um medo assustador, porém Deus colocou o Mediador - Jesus - que em seu sacrifício vicário nos religou com o Pai, e assim o Deus distanciado pela desobediência do Homem se aproximou, abriu-se assim o caminho rumo a Deus, cuja presença tinha estado, após a queda em pecado, bloqueada ao homem.

Tendo novamente essa ligação reestabelecida, somos alertados para não recusarmos de ouvir a voz de Cristo que fala através do Evangelho.

A perícopes se encerra, nos versos 26-29 em um tom de advertência e Juízo *“Porque o nosso Deus é fogo consumidor”*(v.29) podendo ser uma metáfora com relação a santidade de Deus, para seu zelo e Juízo.

1.4 Lucas 13.22-30

Jesus respondendo a um questionamento, com relação a salvação, fala sobre a porta estreita alertando os ouvintes sobre a urgência, pois não sabemos a hora que a porta irá se fechar para nós, bem como a necessidade de vivermos a verdadeira fé em Cristo Jesus.

2 TEXTO PARA MENSAGEM

2.1 Lucas 13. 22-30

v.22 - Lucas 9.51 nos diz: *“E aconteceu que, ao se completarem os dias em que devia ele ser assunto ao céu, manifestou, no semblante, a intrépida resolução de ir para Jerusalém”* (ARA). Sendo assim é no contexto deste deslocamento que nossa perícopes se encontra.

v.23 - Não se sabe quem é o interlocutor desta pergunta, mas provavelmente é alguém da multidão que seguia Jesus. Porém a pergunta em si, é algo relevante tendo em vista uma certa confusão sobre esse assunto na religião da época.

v.24 - *Ἀγωνίζεσθε* (Agōnizesthe) - “*Esforçai-vos*” – É uma palavra que denota uma ação, sendo um termo técnico relacionado a competições esportivas, e dele temos a palavra “agonizar”. Contudo, não se trata de um esforço desumano, também não quer dizer que por meio de ações ou esforços humanos se entra no Reino, até porque esforçar-se em direção a Deus não faz parte natural do homem corrupto. Essa ação não parte de nós, mas sim, pela Palavra e sacramentos que operam com a ação do Espírito Santo em nossos corações.

A “*porta estreita*” não é explicada por Jesus, mas pelo contexto podemos identificar como a entrada para a salvação, “Jesus Cristo é o único caminho para a salvação (Jo 14.6). Todas as outras esperanças são equivocadas.” (Bíblia da Reforma, Lc 13. 24. Comentário) A porta estreita também nos chama a reflexão de uma passagem apertada, onde com bagagens deste mundo não há com passar.

“*Muitos procurarão entrar e não poderão*”. Muitas pessoas não se “esforçam”, deixando de ouvir a Jesus, postergando, dando ouvidos a outras vozes, se apegando e confiando nas riquezas deste mundo, até que seja tarde demais.

v.25 - Há uma mudança de imagem aqui, a porta estreita que dificulta a entrada agora dá lugar a imagem de uma porta fechada, que impossibilita a entrada.

“*Quando o dono da casa se tiver levantado e fechado a porta*”. Não precisamos de muita reflexão para entendermos que no momento certo, quando o dono da casa fecha a porta, espera-se que todos os membros leais e obedientes da casa já tenham entrado. Assim esse fechar da porta pertence ao Juízo de Deus sobre a incredulidade e a desobediência, pois quando a porta da oportunidade for finalmente fechada, não há o que fazer, será tarde demais.

“*Não sei donde sois.*” O contexto do v.26 traz a ideia de uma relação entre as partes, mas os que ficaram para fora, não são conhecidos do dono da casa.

v.26 - Como o texto afirma, estas pessoas tiveram um contato com o Senhor, baseado em comer, beber e estarem presentes quando o Mestre ensinava, mas esse contato era apenas superficial.

v.27 - Como consequência deste contato superficial, serão plenamente rejeitados, pois o dono da casa não os conhece e não sabe de onde são, e os marca como *“os que praticais iniquidades”*. Nenhuma ação pecaminosa é mencionada aqui, porém como não se *“esforçaram”* para adentrar a porta estreita em tempo, serão tidos com os malfeitores.

v.28 - Aqui temos a sentença final, pois àqueles que não adentraram em tempo, lhes restará o *“choro e ranger de dentes”* quando virem *“Abraão, Isaque, Jacó e todos os profetas”* seus ancestrais, juntos no Reino e eles por rejeitarem Jesus serem *“lançados fora”*. O choro e o ranger de dentes resultam do completo afastamento de Deus, no inferno.

v.29 - Temos que ter em mente que um gentio ser incluído no Reino dos céus era inadmissível para um judeu, mas aqui, Jesus diz que virão homens dos quatro cantos da terra *“e tomarão lugares à mesa no reino de Deus”*. Usando da linguagem de um banquete para descrever as bem-aventuranças nos céus.

v.30 - *“últimos que virão a ser primeiros, e primeiros que serão últimos”*. Um texto bastante conhecido e usado. Aqui temos uma inversão. Sem dúvidas os judeus se consideravam os primeiros e por consequência os gentios seriam os últimos. O ponto encontrado nesta frase é que, indiferente de posição, raça ou qualquer outra coisa que o homem trate como importantemente suficiente para ser considerado primeiro aos olhos dos homens, não é suficiente para dar-lhe posição aos olhos de Deus. Não é o fato de termos fácil acesso, a Palavra e aos sacramentos que nos colocará como primeiros, mas quando usarmos e vivermos a Palavra e os sacramentos, conforme a vontade de Deus e com o auxílio do Espírito Santo, seremos conhecidos e assim tidos como primeiros.

3 O QUE PREGAR?

O tema central das perícopes se concentra no alerta sobre a realidade de que o Juízo de Deus, a seu tempo, sobrevirá a este mundo na segunda vinda de Jesus, da mesma forma antecipadamente aos homens no momento da morte podendo pegar muitos fora da segurança da salvação eterna.

Este alerta sobre o Juízo de Deus no Salmo, nos chama a refletir sobre a nossa forma de culto, vida e espiritualidade, que em muitos casos é apenas ritualizada e fria.

Este alerta sobre o Juízo de Deus em Isaías, nos leva a refletirmos novamente na forma de culto, dando um passo a diante, apontando os frutos de uma vida santificada, que se externa nas ofertas sinceras, não só monetárias, mas ofertas de vida cristã que refletem a Palavra de Deus.

Este alerta sobre o Juízo de Deus em Hebreus, nos mostra que mesmo como filhos de Deus neste mundo não temos vidas plenamente santas e precisamos ser admoestados e disciplinados, conforme a vontade do Pai, que sim, quer o melhor para os seus filhos, contudo nem sempre a forma de disciplina é tão agradável, pois sofrimentos e provações fazem parte do aprendizado, e fortalecimento. Muitas vezes o homem tende a caminhos diferentes frente a disciplina e essas escolhas trazem consequências. Temos que ter ciência que o perdão de Deus, frente ao arrependimento é real, porém as consequências da desobediência podem persistir.

Este alerta sobre o Juízo de Deus em Lucas, se dá com a realidade sempre presente de que a porta irá fechar em algum momento, assim somos chamados a refletir sobre nosso relacionamento com Jesus, o quão estamos nos esforçando para entrar na porta estreita em nossas vidas de fé cristã, sendo a fé a única bagagem necessária para entrar no reino do céu, porém, sem dúvidas, por nós mesmos nem chegaríamos perto da porta, mas Deus nos chamou e pela água do batismo nos regenerou, e pela ação do Espírito Santo nos capacita a nos prepararmos em nossa fé para a porta estreita, porém o velho homem insiste em se agarrar a bagagens desse mundo, das quais, devemos nos separar.

4 SUGESTÃO DE MENSAGEM

4.1 Introdução

Ilustração. Imagine um estudante que sabe que terá uma prova decisiva – o famoso ENEM. Essa prova não é surpresa. Todos os professores avisam. A data está prevista para o final do ano. O conteúdo é conhecido. Há simulados, revisões, videoaulas, apostilas... Tudo está sendo oferecido para se preparar. Os estudantes

atentos aproveitam o tempo. Se dedicam, revisam, buscam ajuda. Não é porque têm medo da prova, mas porque sabem que ela virá – e querem estar prontos.

Outros, porém, vivem como se a prova nunca fosse chegar. Deixam para depois. Dizem: “Quando estiver mais perto, eu estudo.” Então a prova chega. E quando chega, já não há tempo para correr atrás.

A Palavra nos ensina que haverá um Dia do Juízo – um dia marcado pelo próprio Deus, mas, ao contrário do medo, o propósito desse alerta não é nos paralisar – é nos preparar.

4.2 Sugestão de temas

O juízo de Deus nos chama e prepara:

- Como estamos vivendo nossa fé? Apenas rituais frios, cumprindo tradições vazias? *“Acaso, como eu carne de touros? Ou bebo sangue de cabritos?”* (Sl 50.13); *“Então, direis: Comíamos e bebíamos na tua presença, e ensinavas em nossas ruas.”* (Lc 13.26)
- Viver a fé conforme a vontade de Deus produz frutos. *“Trarão todos os vossos irmãos, dentre todas as nações, por oferta ao SENHOR... ofertas de manjares, em vasos puros à Casa do SENHOR. Também deles tomarei a alguns para sacerdotes e para levitas, diz o SENHOR.”* (Is 66. 20-21);
- Na vida de fé neste mundo, nem tudo são “flores”. *“porque o Senhor corrige a quem ama e açoita a todo filho a quem recebe. É para disciplina que perseverais (Deus vos trata como filhos); pois que filho há que o pai não corrige?”* (Hb 12.6-7)
- A porta é estreita e vai fechar. *“Esforçai-vos por entrar pela porta estreita, pois eu vos digo que muitos procurarão entrar e não poderão.”* (Lc 13.24)

4.3 Conclusão

Saber e estar preparado para o dia em que a porta se fechará para nós e assim o juízo de Deus se concretizar, não é algo que deve nos assustar, mas sim nos alertar para a seriedade e o constante preparo em Cristo para esse momento.

Não há o que temer, a obra de Cristo foi completa por nós, e pela fé criada em nossos corações somos filhos de Deus, mas, neste mundo não somos perfeitos e mesmo cheios de deslizes e tendo que ser corrigidos, arrependidos, somos perdoados, e chamados a entrar, pela porta estreita que conduz ao reino de Deus com reflexos já aqui neste mundo e permanecer nele, até o momento em que a porta se fechará e plenamente iremos morar em *“novos céus e nova terra”*(Is 66.22) para toda a eternidade.

Roberto Geloch
Foz do Iguaçu/PR